



III SRCCC
Seminário Regional
Comércio, Consumo e Cultura
nas cidades
Sobral-CE, 19 a 22 de junho de **2017**

URBANIZAÇÃO TURÍSTICA NA CIDADE DE MACEIÓ - ALAGOAS

Juliana Costa Melo¹
Paulo Rogério de Freitas Silva²
Cícero dos Santos Filho³

RESUMO

Essa pesquisa tem como tema a urbanização turística, tendo por objetivo investigar o processo de urbanização turística da cidade de Maceió, Alagoas, a partir da implantação da rede hoteleira. A realização desse estudo se justifica devido à recente expansão da rede hoteleira em Maceió, que se estendeu, principalmente, ao longo da orla marítima da cidade, inclusive, provocando ampliação do espaço urbano em foco. Os resultados indicaram que a rede hoteleira começou a ser instalada no centro da cidade e com o princípio do desenvolvimento do turismo, novas áreas foram sendo incorporadas pela atividade e conseqüentemente novos equipamentos foram instalados nessas áreas, provocando a urbanização turística. A segunda fase de expansão ocorreu em torno da Praia da Avenida, tendo o seu funcionamento até o final dos anos oitenta do século XX. Com o fechamento desses hotéis, surge uma terceira fase nas orlas de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca e, constatou-se que a quarta fase ocorreu nos bairros de Guaxuma, Garça Torta, Riacho Doce e Ipioca, que atraem empreendimentos turísticos de grande porte a exemplo dos vários resorts que foram instalados, assim como, hotéis, pousadas de charme, restaurantes, entre outros equipamentos.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como temática a urbanização turística com base na rede hoteleira na cidade de Maceió Alagoas. O recorte espacial é composto pelo Centro da cidade, a Praia da Avenida, a Orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca e pelos bairros de Ipioca, Guaxuma, Jacarecica, Cruz das Almas, Garça Torta, Riacho Doce e Pescaria.

Uma vez que o desenvolvimento da atividade turística provoca a refuncionalização de algumas áreas e com isso o surgimento de novas formas espaciais (FONSECA; COSTA, 2004), esse estudo propôs-se a investigar a evolução no tempo e no espaço da rede hoteleira de Maceió, considerando

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas- juligeo@hotmail.com.

² Dr. em Geografia pela Universidade de São Paulo, professor do curso de graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação mestrado em Geografia da Universidade Federal de Alagoas- paulgeografia@gmail.com.

³ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas-filhocicero@ig.com.br.

sua relação com a modificação urbanística nas áreas em que os equipamentos turísticos foram implantados.

Ao provocar grande impacto na formação e na dinâmica do espaço, o desenvolvimento da atividade turística atua para produzir e estruturar o espaço contribuindo para o crescimento urbano. O turismo é uma atividade que tem proporcionado um aceleração do fenômeno da urbanização em diversas localidades, sendo um dos responsáveis pelo processo de urbanização das cidades que despontam como destino turístico.

Diante disso, esse estudo se justifica pelo crescimento da rede hoteleira em Maceió principalmente ao longo da orla marítima provocando a expansão do espaço urbano, assim como, pela escassez de estudos sobre o tema e pela incongruência dos dados disponíveis em mídias públicas referentes à expansão da rede hoteleira em Maceió. Além disso, Maceió é um destino turístico de grande destaque no contexto nacional, que passou por grande expansão nas últimas décadas onde houve um crescimento de equipamentos hoteleiros instalados na cidade. Dessa forma, faz-se necessário compreender a disposição geográfica de tal crescimento, bem como sua implicação sobre a ocupação urbanística dos locais afetados.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar o processo de urbanização turística na cidade de Maceió a partir da instalação da rede hoteleira. Como objetivos de natureza específica destacam-se: investigar a implantação de estabelecimentos de hospedagem destinado ao turismo na cidade de Maceió; analisar o processo de expansão da rede hoteleira; mapear os estabelecimentos de hospedagem instalados na cidade de Maceió; elencar os equipamentos instalados na região em foco a partir da urbanização turística. Sendo assim, esse estudo se relaciona à seguinte questão: de que forma se deu a urbanização turística na cidade de Maceió por meio da instalação da rede hoteleira?

O recorte temporal vai do ano de 1886, ano de fundação do primeiro hotel no centro da cidade, até o ano de 2015. Ampara-se, para o desenvolvimento desse tema, em Mullins (1991) que define a urbanização turística como o surgimento de formas próprias do espaço urbano a partir da atividade turística.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata de uma pesquisa de cunho qualitativo, pois de acordo com Oliveira (1999, p. 117), a pesquisa qualitativa é utilizada quando "... a natureza do problema, suas causas e seus efeitos" [...] bem como o "material que os métodos permitem coletar" se prestam mais a uma estratégia discursiva do que com base na estatística.

Como instrumentos de coletas de dados foram utilizadas entrevistas não diretiva, que "é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre do entrevistado" (CHIZZOTTI, 1998, p. 92).

Durante as idas a campo sempre que necessário foi feito o levantamento fotográfico para cobrir os aspectos diretamente relevantes para esse estudo.

A metodologia parte da revisão de literatura com base em livros, teses, dissertações e artigos científicos, com o propósito de promover um fundamento teórico do tema desenvolvido. Foram realizadas consultas a relatórios, projetos, documentos, legislação de órgãos públicos e privados relevantes para o estudo. Para a coleta de alguns dados locais foram consultados alguns jornais mais antigos e enciclopédias.

Foram realizadas visitas nos seguintes órgãos: Prefeitura Municipal de Maceió, Secretaria Municipal de Promoção do Turismo (SEMPTUR), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), Arquivo público de Maceió, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG), Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Alagoas (ABIH-AL), Sindicato dos Hotéis Restaurantes, Bares e Similares de Alagoas (SHRBS-AL), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Alagoas (ABRASEL), Junta Comercial do Estado de Alagoas (JUCEAL). Além disso, foram feitas visitas a alguns hotéis para realização de entrevistas e coleta de alguns dados.

Foram analisadas, entrevistas, fotografias, documentos, livros e artigos científicos. A partir da análise individual dos dados, os mesmos foram sistematizados para que assim fosse possível a visualização de todo material permitindo a criação de um panorama e um cenário temporal para atingir o objetivo deste estudo.

Foi feita uma correlação entre as respostas obtidas nas entrevistas, juntamente com todo o conteúdo levantado através de documentos e as imagens que foram realizadas e dessa forma, foi possível fazer uma correlação com o referencial teórico desenvolvido para o estudo. Assim, os dados puderam ser discutidos direcionando para a conclusão da pesquisa.

QUESTÕES INICIAIS

O turismo é tratado como uma atividade dinâmica e complexa, tendo uma grande influência tanto na transformação como na organização dos espaços, sendo considerado uma das principais práticas sócio espacial da contemporaneidade (PAIVA; VARGAS, 2013).

Na literatura a urbanização turística é uma temática ainda pouco estudada e que dispõe de poucos estudos científicos. De acordo com Mullins (1991), as cidades turísticas despontam como uma nova forma de urbanização, estando a urbanização turística associada à cidade pós-moderna com base no consumo do prazer.

Lopes Júnior (2000, p. 213) destaca que:

A urbanização turística tem emergido nos últimos anos para expressar uma nova forma urbana derivada da conexão entre o desenvolvimento das atividades e a emergência de novas paisagens urbanas no fim do século XX (...) forma de urbanização que, ao contrário da urbanização industrial, tem a sua produção de significados e identidades sociais deslocada da produção para o consumo.

Para Mascarenhas (2004, p. 3), “A urbanização turística se revela como um dos mais significativos motores do crescimento urbano na atualidade”. É um fenômeno novo que vem causando modificações tanto na produção como na dinâmica do espaço urbano. Associados a esses argumentos, Mascarenhas (2004, p. 4) destaca quatro características fundamentais da urbanização turística:

O consumo prevalece sobre as atividades produtivas; o crescimento demográfico e econômico tende a ultrapassar as taxas médias, regionais e nacionais, como reflexo da expansão das práticas turísticas; o subemprego, como a precarização dos contratos, o baixo índice de sindicalização como a baixa remuneração consiste na tônica dominante das cidades turísticas; as camadas médias (artesãos, donos de pousadas, restaurantes, lojas e bares) se apresentam como numericamente expressivas e atuantes. Tal segmento lidera o debate político local e exerce a pressão no sentido da dotação de serviços públicos e preservação ambiental.

Para o autor, a urbanização turística envolve aspectos importantes como forma de valorização fundiária, emprego, moradia, conflitos locais e funções urbanas. A urbanização turística também é considerada como um processo diferenciado da urbanização tradicional. De acordo com Clavé (1998, p. 28), “A urbanização turística tende a responder a uma prática urbana singular, funcionalmente e estruturalmente diferenciada da cidade convencional”. Por outro lado, de acordo com Araújo, (2014), muitas cidades tiveram as suas estruturas modificadas para desenvolver a atividade turística, no qual, foram substituindo as suas atividades de origem. No processo de urbanização turística é importante levar em consideração não só as relações de produção para o desenvolvimento social de uma cidade, mas sim as suas relações de produção e consumo voltadas ao lazer.

Luchiari (2000, p. 108) salienta que:

As cidades turísticas representam uma nova e extraordinária forma de urbanização, porque são organizadas não para a produção, como foram as cidades industriais, mas para o consumo de bens, serviços e paisagens. Enquanto desde a revolução urbana as cidades eram construídas para a produção e para as necessidades básicas, essas cidades erguem-se unicamente voltadas para o consumo e o lazer.

A urbanização turística cria novas paisagens, assim como, elimina e marginaliza outras, redesenha as formas de apropriação do espaço urbano, gera novos sujeitos sociais, no qual, promove novas paisagens e redefine a vida econômica das cidades, produzindo novas paisagens que sejam atrativas e destinadas para a prática de consumo (LUCHIARI, 2000). Com o crescimento da atividade turística percebe-se que essa atividade vem provocando alterações e até mesmo fazendo surgir novos

espaços com novas formas nos destinos turísticos. Ainda segundo esse autor, “ na urbanização turística, o consumo tem mais visibilidade que a produção, o que não significa que a produção perca a sua importância, mas que o consumo passa a ser mais constitutivo das paisagens das cidades”.

Com a urbanização turística tem-se um crescimento acelerado da população e da força de trabalho ocasionado pela intensificação do fluxo migratório. A mão-de-obra passa a ser concentrada no setor de serviços e na construção civil para o desenvolvimento da infraestrutura turística tais como: hotéis, restaurantes e segundas residências, como também infraestrutura urbana (transporte, saneamento, comunicação dentre outros) (LUCHIARI, 2000).

Dessa forma, passemos a analisar esse processo na cidade de Maceió, considerando as especificidades nesse lugar. A atividade hoteleira começou a ser desenvolvida em Maceió inicialmente no centro da cidade, movimento semelhante àquele ocorrido nas cidades de Salvador, Recife e Fortaleza. Maceió contou com a inauguração do primeiro hotel no Centro no ano de 1886, o hotel Nova Cintra. No final do século XIX a cidade ainda contava com poucos meios de hospedagem. Surgia em 1892 o Hotel Pimenta, em 1902 com Maceió se desenvolvendo o Hotel Universal inicia as suas atividades e o Hotel Petrópolis em 1910. No ano de 1920 surgiu o Hotel Central e o Hotel Atlântico. Posteriormente, no ano de 1923, a cidade ganhava um dos mais belos sobrados o Bella Vista Palácio Hotel (BULGARELLI, 2011).

Em 1930, o Hotel Avenida é inaugurado o ano de 1933 foi um importante momento para a hotelaria de Alagoas com a construção do Parque Hotel, um hotel de grande porte. Em 1935, o Maceió Hotel começa a funcionar na Rua Pontes de Miranda. Na década de 1940, Maceió ganha o Hotel Lopes, que chama a atenção pela riqueza dos seus detalhes arquitetônicos em sua estrutura. No final dos anos 40, no centro do comércio, é inaugurado o Hotel Luso Brasileiro. Ainda nesse período não se tinha muitas ações em relação ao turismo e a hotelaria na cidade de Maceió.

Em 1956, de acordo com Veras Filho (1991), no governo de Sebastião Muniz Falcão, foi instituída uma portaria, de número 268, que designou os jornalistas Josué Júnior, com Rodrigues Gouveia foi à cidade de Recife pesquisar sobre o turismo do Estado de Pernambuco para que pudessem apresentar algumas propostas e sugestões da gestão do turismo de Recife para a realidade de Alagoas. Foi apresentado um relatório com algumas sugestões para melhorias, mas não foram postas em prática.

No ano de 1957, na gestão do prefeito de Maceió, Aberlado Pontes, foi instituída a lei municipal de número 575 que tratava do Código Municipal de Maceió pelo qual foi disciplinada a taxa de turismo e hospedagem. De acordo com essa lei essa taxa era destinada para o desenvolvimento do turismo e ao incentivo do intercâmbio político do município (VERAS FILHO, 1991). Em 1958, o hotel Beiriz passa

a fazer parte da rede hoteleira do centro tornando-se um hotel bastante conhecido e sendo uma referência para os turistas que visitavam a capital com uma estrutura de um hotel mais moderno.

Em meados da década de 1960 o Hotel Califórnia começa a fazer parte da rede hoteleira. Em 1961, foi instituído o primeiro plano de turismo na administração municipal do prefeito Sandoval Caju, sugerindo a elaboração de calendários e de guias turísticos (COSTA, 1998). No ano de 1968, no governo de Lamenha Filho, houve a criação do Conselho Estadual de Turismo (CETUR), o qual tinha vínculo com a Secretaria de Planejamento promovendo algumas ações como concursos para rainha do verão, cursos básicos sobre o turismo como também para a formação de mão-de-obra (COSTA, 1998).

Em 1970 a cidade ainda contava com pouca infraestrutura na rede hoteleira. No contexto geral, o Brasil contava com 132 hotéis de categoria somando um total de 14.340 apartamentos que atendiam as normas do Conselho Nacional de Turismo. Dentre esses, 3 eram tidos como “grandes”, 76 como “médios” e 53 “pequenos”. A cidade de Maceió não tinha nenhum hotel enquadrado nessas categorias dispondo de apenas 207 apartamentos entre os hotéis Parque com 116, o Beiriz com 49 e o hotel Califórnia com 42 (VERAS FILHO, 1991).

Dessa forma, apesar de algumas ações isoladas, Maceió ainda não dispunha de infraestrutura e de equipamentos suficientes. A rede hoteleira comportava poucos hotéis na região central da cidade. E já começava a apresentar alguns problemas com o abastecimento de água, energia elétrica como também a poluição do riacho Salgadinho (COSTA, 1998).

Algumas ações, tanto do governo quanto da iniciativa privada, foram realizadas para promover o desenvolvimento do turismo. Uma das ações foi a inauguração do Estádio Rei Pelé no ano de 1970, o conhecido “Trapichão” que durante muitos anos foi um dos pontos atrativos para os visitantes. Veras Filho (1991, p. 69) ressalta que: “A inauguração do Trapichão trouxe sua contribuição para o início do advento da Era do Turismo em Alagoas e se inclui numa das motivações que levaram o governo seguinte a criar a Ematur”.

Outros eventos também foram realizados como o Festival de Cinema de Penedo e o Festival de Verão de Marechal Deodoro para atrair os visitantes ao Estado. No ano de 1983 foi realizado o I Festival do Mar, no intuito de atrair o turismo. Em 1984 foi lançado o sistema Tele-Turismo, através do presidente da Ematur Caio Porto Filho, com um contrato com a Companhia de Comunicações S.A Telasa que tinha por objetivo oferecer ao turista uma maior facilidade nas informações tais como: horários de voos das companhias aéreas, de ônibus municipais e interestaduais, os principais pontos turísticos da cidade, incluindo os restaurantes, bares e hotéis.

Em relação ao centro da cidade de Maceió cabe ressaltar que as transformações urbanas ocorridas ao longo dos anos nessa área, assim como, a implantação dos hotéis que fizeram parte da primeira fase da rede hoteleira da cidade contribuiu de certa forma para o desenvolvimento do centro

da cidade, assim como, para a sua urbanização. Portanto, fizeram parte da primeira fase da rede hoteleira no centro da cidade de Maceió, 15 hotéis estando em funcionamento atualmente apenas dois que são: o Hotel Maceió e o Hotel Livramento. De acordo com um entrevistado funcionário do Hotel Livramento:

Uma das grandes dificuldades hoje é a falta de segurança. O comércio era muito movimentado a tempos atrás tinha o cinema São Luiz, a Praça Deodoro era muito frequentada pelas famílias e as pessoas frequentavam muito o centro a noite existia um movimento grande, hoje o centro é abandonado. Hoje o comércio conta só com as lojas, após o seu fechamento não tem mais nenhum atrativo, que é uma pena. Ninguém mais se arrisca a frequentar o centro a noite não se tem segurança.

Todos os outros hotéis foram fechados, alguns tiveram os prédios demolidos, outros são sedes de órgãos públicos e essa primeira fase da rede hoteleira apesar de ter feito parte da história do centro da cidade de Maceió foi se depreciando e ficando totalmente descaracterizada.

Diante dos dados coletados nessa primeira fase da rede hoteleira no Centro de Maceió, constata-se que esses primeiros hotéis desenvolveram suas atividades em épocas em que a cidade ainda não contava com expressivo fluxo de turistas. Grande parte dos espaços da cidade ainda não era completamente urbanizados e não dispunha de infraestrutura para a atividade turística. Cruz (2000, p.8) ressalta-se que “para que o turismo possa acontecer, faz-se necessário a criação de um sistema de objetos, que estão relacionados a locomoção de pessoas, a sua hospedagem, as suas necessidades de alimentação capaz de atender a demanda de ações que lhe é própria”. O Centro da cidade não comportava equipamentos suficientes e nem o seu espaço urbano era produzido especificamente para a atividade turística. Dessa forma, destaca-se que não existia urbanização turística nessa fase dos hotéis do Centro da cidade. Com o encerramento dos hotéis do Centro e o desenvolvimento da Praia da Avenida a rede hoteleira passou a concentrar em uma segunda fase ao longo dessa orla.

Considerada um dos mais belos cartões postais da cidade de Maceió, a Praia da Avenida chamava a atenção por suas belezas naturais. Era uma das praias mais frequentadas até a década de 1980 por quem visitava a cidade e pelos próprios moradores de Maceió que desfrutavam da praia como uma opção de lazer.

A Praia da Avenida era considerada uma área nobre da cidade. Até a década de 1970 concentrava vários casarões pertencentes à elite alagoana. Com o fechamento dos hotéis do centro, a rede hoteleira se caracterizou em sua segunda fase concentrando novos hotéis na Praia da Avenida. Eram hotéis de maior porte e mais sofisticados que os hotéis do centro, os quais, apesar da sua importância histórica, não dispunham de estrutura suficiente para comportar as exigências da nova

fase do turismo. Destaca-se os hotéis que fizeram parte da praia da Avenida: o Hotel Luxor, Beira Mar e o Jaciobá.

A cidade estava se desenvolvendo e a Praia da Avenida, por ter sido de grande destaque na história de Maceió, já contava com uma certa urbanização foi escolhida para comportar o surgimento desses novos hotéis, já que as orlas de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca ainda não despontava para o turismo.

Essa região da Praia da Avenida era uma região bastante movimentada e um dos pontos de Maceió de maior visitação. Com o passar dos anos a cidade foi se desenvolvendo, na década de 1980 a Avenida da Paz recebeu uma nova urbanização, grande parte dos seus casarões antigos foi derrubada, a região começava a apresentar problemas com a questão ambiental, a implantação da indústria Salgema, atual Braskem, inaugurada no ano de 1977, contribuiu para um novo redimensionamento da cidade. Os bairros próximos de sua localização passaram a ter as residências desvalorizadas, pois a população temia os riscos de acidentes e explosões. Um outro problema foi a poluição das águas da Praia da Avenida e do riacho Salgadinho que fizeram com que o fluxo de visitantes diminuísse nessa parte da cidade.

Os hotéis começaram a enfrentar problemas com a decadência ambiental e pelo abandono por parte do poder público, a demanda já não era mais a mesma e no final da década de 1980 e início da década de 1990 todos os hotéis que faziam parte da segunda fase da rede hoteleira na Praia da Avenida encerraram as suas atividades e foram fechados. Os prédios que abrigavam os maiores hotéis da região comportam hoje sede de órgãos públicos (Luxor, Beira Mar, e o Jaciobá). Dessa forma, a cidade tem o seu crescimento em um novo eixo se expandindo em direção ao norte da cidade com o surgimento dos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca.

Atualmente, a Praia da Avenida encontra-se totalmente descaracterizada, em total estado de abandono. A praia é poluída e imprópria para banho; em tempos de chuvas, concentra uma grande quantidade de lixo que é carregado pelas águas do riacho Salgadinho, e não conta com infraestrutura adequada. No entanto, apesar dos problemas ambientais que apresenta, uma das poucas instalações é o Memorial da República inaugurado no ano de 2005, em homenagem aos dois Marechais Alagoanos Marechal Deodoro da Fonseca e o Marechal Floriano Peixoto.

Um dos aspectos de grande destaque da cidade de Maceió é a sua orla marítima destacando-se: Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. Antigamente eram praias bastante isoladas, formada por uma grande quantidade de coqueirais e pelas simples casas de pescadores. A partir da década de 1950 começou uma maior ocupação urbana de Pajuçara. Devido as suas belezas naturais começou a ser explorada, com o processo de urbanização, algumas transformações começaram a ocorrer na região. No ano de 1974 a orla de Pajuçara foi urbanizada, a avenida Dr. Antônio Gouveia foi reformada com algumas

melhorias de infraestrutura com uma nova iluminação, a construção de quadras de esportes, barracas, bares, estacionamentos. Houve também a abertura da Avenida Álvaro de Otacílio que liga a praia da Ponta Verde à Lagoa da Anta. Normande (2000, p. 108) destaca que:

Em nível de investimento públicos, destaca-se no início dos anos 80 a continuidade das obras de urbanização da beira mar, dessa vez estendendo-se ao longo das praias de Ponta Verde e Jatiúca, até o encontro do hotel Jatiúca, no cruzamento da avenida Álvaro de Otacílio com a João Davino na Mangabeiras.

Com as transformações urbanas da região e o fechamento dos hotéis da Praia da Avenida, a rede hoteleira começou a se instalar ao longo da orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca tomando-se hoje o principal eixo hoteleiro da cidade. Um dos primeiros hotéis a ser construído nessa parte de Maceió foi o Hotel Alteza Jatiúca no ano de 1979, um empreendimento do grupo Ludgren. De acordo com Rangel (2010), foi através da implantação desse hotel que houve um grande fluxo de turistas na região da orla de Maceió. O final da década de 1970 e o início da década de 1980 são marcados pelo grande desenvolvimento do turismo na cidade (CAVALCANTE, 2015).

Como enfatiza Costa (1998, p. 29),

O elemento básico que deu start ao turismo em Maceió foi justamente a implantação do Hotel Jatiúca, engendrando a partir daí um grande afluxo de turistas, tendo seu ápice em 1986, quando mais de 174 mil visitantes foram atraídos, principalmente, pelas belas praias e belezas cênicas da cidade.

Com a inauguração do Hotel Jatiúca houve uma grande divulgação da cidade de Maceió, várias propagandas foram promovidas pelo hotel em várias revistas e jornais de grande circulação no Sul e Sudeste do Brasil (VERAS FILHOS, 1991). Até hoje o Jatiúca é considerado um grande produto turístico e se destaca pela sua privilegiada localização na Lagoa da Anta e por suas belezas naturais, sendo uma referência em resort urbano. Com o surgimento desse hotel começou a ocorrer uma série de melhorias nessa área com estrada de acesso e até projetos urbanísticos que fez com que houvesse a expansão imobiliária desse trecho da orla. O sucesso desse grande investimento despertou o interesse de novos hotéis na região com a implantação de uma rede de grandes e médios hotéis com estruturas diferenciadas para atender a demanda turística. Com categoria de duas, três, quatro e cinco estrelas a rede hoteleira começa a se instalar na orla de Maceió.

Na década de 1980 vários hotéis começam a surgir ao longo da orla marítima de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. Um ano após a inauguração do hotel Jatiúca foi instalado o Hotel Ponta Verde, no ano de 1980, um quatro estrelas que ao longo dos anos vem se destacando no ramo da hotelaria hoje com uma estrutura renovada é um dos hotéis bastante frequentados pelos turistas que visitam a

cidade. Como enfatiza Normande (2000, p. 108) “ A instalação dos hotéis Alteza Jatiúca e o Ponta Verde inauguraram uma nova fase de usufruto da orla maceioense como um espaço de turismo e lazer”.

De acordo com Barbosa (2009, p. 20),

Na década de 1980, a cidade se amplia e o processo de verticalização dos edifícios e adensamento do solo urbano também, alcançando os bairros de Pajuçara e Ponta Verde. O turismo avança em Maceió e em consequência a economia e arquitetura hoteleira começam a despontar.

A implantação desses primeiros hotéis contribuiu para incentivar novos investimentos no ramo da hotelaria com novas opções de hospedagem. As redes hoteleira nacionais começaram a captar o potencial da cidade de Maceió para o turismo. No ano de 1982, no início da orla de Pajuçara foi inaugurado o hotel Verde Mar um três estrelas que começava a desenvolver as suas atividades. Em 1985, marca a chegada de um grande empreendimento uma moderna obra em estilo arquitetônico com uma grande estrutura, o hotel Enseada que ao longo dos anos se tornou um dos mais tradicionais da cidade.

Em 1989, foi inaugurado um hotel de grande porte, o Maceió Mar Hotel um quatro estrelas, com uma estrutura moderna, com privilegiada visão para o mar de Ponta Verde. Projeto do arquiteto Mário Aloísio Melo e Ovídio Pascoal com um caráter inovador e se destacava por ser diferente dos padrões de hotéis da região com sua fachada toda em vidro fumê (CAVALCANTE, 2015). Em 1991, devido ao sucesso do hotel Jatiúca e pelo desenvolvimento de Maceió como destino turístico, foi inaugurada a unidade Jatiúca Resort Flat contando com 82 suítes. Em 2008 foi considerado um dos 10 melhores hotéis do Brasil numa pesquisa feita pela revista Viagem e Turismo (BULGARELI, 2011). No ano de 1991 começa a desenvolver as suas atividades o hotel Vista Mar um três estrelas na orla de Pajuçara.

No ano de 1992, na orla de Jatiúca é inaugurado o Hotel Meliá, com uma área construída de mais de 22 mil metros quadrados do Grupo Sol no Brasil e Cone Sul, com uma estrutura diferente em forma de Y e excelente qualidade nos serviços ofertados. Em 2007 passou a se chamar Maceió Atlantic Suítes. O hotel é uma referência e já recebeu algumas premiações e vários reconhecimentos dentre eles destaca-se: em 2001 como 8º melhor do Brasil e o primeiro do Nordeste, em 2002 6º melhor do Brasil, 2003 5º melhor do Brasil e em 2006 recebimento do certificado ISO 9001 pela qualidade em todos os departamentos, sendo o primeiro hotel do Estado a receber esse certificado (BULGARELLI, 2011).

Com o crescimento da rede hoteleira, surgiram outros pequenos estabelecimentos, como algumas pousadas que contribuíram para ampliar as opções de hospedagem da cidade, garantido opções mais econômicas.

Em 1996, em Pajuçara o hotel Ibis. Em 2002 novos hotéis surgem como o Hotel Praia Bonita e o Cais da Praia Hotel. Em anos mais recentes destaca-se em 2006 o Pajuçara Praia Hotel Express. Em 2008, o Hotel Brisa Tower. Em 2009 o Best Western Premier um cinco estrelas que foi inaugurado na orla de Pajuçara. De acordo com Araújo (2011, p. 181) “A rede Best Western é a maior rede de hotéis do mundo com mais de 4.200 hotéis e presença em oitenta países”. Em 2011 o hotel Mercure e o Brisa Mar e em 2012 mais um cinco estrelas o Meridiano Hotel.

A partir do ano de 1979 a rede hoteleira começa a despontar nessa região da orla marítima, a década de 1980 foi um dos períodos em que vários hotéis foram instalados.

De acordo com Rangel (2010, p. 152):

Ocorre um crescimento acelerado do turismo entre os anos de 1979 a 1987, com aumento superior a 100% na quantidade de hotéis e maior nível quantitativo de turistas em Maceió em 1986. Uma importância é dada ao turismo como real potencial econômico da destinação Maceió. Porém, com graves crises na economia nacional a partir de 1986-1987, bem como fatores externos, acabam por inibir uma continuidade do crescimento. Em 1988, a demanda sofre um decréscimo, apesar de continuar próximo ao nível de 1986. Em 1989, a hotelaria registra um ano crítico, com ocupação de 30% da capacidade.

A Enciclopédia dos Municípios de Alagoas (2012) destaca que ao longo dos anos a atividade hoteleira teve uma retração no período da década de 1990, com um período de estagnação até o ano de 2001 retomando a partir daí a sua dinâmica. A partir do ano de 2002 novos hotéis foram instalados. Cabe destacar que nesse período também algumas obras contribuíram como um incremento do turismo principalmente na área de hospitalidade. Foram concluídas as obras do Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares como também a construção do Centro Cultural de Exposições de Maceió que contribuíram para um maior fluxo de turistas.

Ao longo dos anos a rede hoteleira foi se desenvolvendo e hoje a orla conta com uma variedade de hotéis com excelentes estruturas e que não deixa a desejar a nenhum outro destino turístico do Nordeste. De acordo com a entrevista de um dono de um hotel na orla de Pajuçara:

Contamos com uma grande rede de hotéis aqui na orla, o turista que chega a Maceió encontra várias opções de hospedagem. Vários hotéis aqui na orla são referências pela qualidade dos serviços que oferecem e pelos anos que estão desempenhando as suas atividades por aqui. Já tenho conhecimento de novos empreendimentos que estão para se instalar por aqui, fiquei sabendo estão em projeto e não posso adiantar muita coisa.

Hoje, a orla marítima de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca comporta uma área central de urbanização turística da cidade de Maceió e uma das áreas mais valorizadas e urbanizadas, concentrando como um dos principais trechos de desenvolvimento do turismo e lazer da cidade. Conta com 19 hotéis, junto aos prédios residenciais. Maceió se destaca pelo turismo de sol e praia que se

constitui uma das atividades turísticas que está relacionada à recreação, entretenimento ou descanso em praias, contando com a presença conjunta de água, sol e calor. De acordo com Montejano (2001, p. 253), esse tipo de turismo “É o produto da atividade tradicional dos últimos anos, a moda mais difundida na população turística mundial”.

Ao longo da orla marítima estão concentrados vários restaurantes e bares, sendo os mais destacados o Lopana e o Kanoa Beach bares localizado no trecho da orla da Ponta Verde, bastante sofisticados e frequentados chamando a atenção dos turistas que visitam a cidade.

Na orla de Pajuçara um dos grandes destaques é a feirinha do artesanato e o pavilhão do artesanato onde são vendidos vários artigos locais com um rico artesanato com trabalhos em renda e bordados, das mais variadas formas. Na orla de Pajuçara, tem a Praça Multieventos que conta com um grande espaço para o entretenimento com várias opções de lazer sendo bastante conhecida pela realização de shows e eventos. Um dos mais conhecidos é o Festival de Verão, realizado pela prefeitura com atrações nacionais e locais que atraem os visitantes.

Ao longo da orla encontram-se barracas de água de coco e os quiosques onde são vendidas as tradicionais tapiocas, um produto típico da região, bastante valorizados pelos turistas que visitam Maceió. Os quiosques de açaí e do guaraná da praia, bancas de revistas, quadra de esportes e de vôlei de praia onde são realizados eventos locais e nacionais destacando-se o Circuito de Vôlei de Praia e os Torneios de Futebol que contribuem para a promoção do turismo na cidade.

A orla conta com áreas de lazer, equipamentos para realizar atividades físicas, os turistas podem desfrutar do passeio às piscinas naturais da Pajuçara nas jangadas. Conta com ciclovias, uma base do Grupamento Bombeiro Militar de busca e salvamento. Na orla de Jatiúca destaca-se o Posto Sete, localizado próximo à Lagoa da Anta, uma área bastante frequentada pelo público jovem e onde são realizados alguns eventos culturais.

A RA 8 é a Região Administrativa que faz parte de Maceió, constituída de acordo com o Plano Diretor por sete bairros: Cruz das Almas, Jacarecica, Guaxuma, Garça Torta, Riacho Doce, Pescaria e Ipioca. Esses bairros se destacam por suas belezas naturais, possuindo paisagens bastante variadas compostas de praias, coqueirais, manguezais e rios ao longo da rodovia AL- 101 Norte. Por ser uma região que não é completamente urbanizada vem sendo explorada pelos empreendimentos ligados ao turismo.

O processo de urbanização começou a ocorrer ao longo da rodovia que dá acesso a esses bairros, onde as primeiras casas surgiram. Foi construída uma igreja e na década de 1950 Cruz das Almas foi transformado em novo bairro da cidade de Maceió (BULGARELLI, 2011). Distante 6 km do centro da cidade, ao longo do tempo foi construído, nesse bairro, o primeiro conjunto habitacional da

COHAB em meados da década de 1970. Com a urbanização, o bairro foi se modificando, foram surgindo novas ruas com mais infraestrutura.

No ano de 1985 na avenida Brigadeiro Eduardo Gomes localizada à beira mar do bairro de Cruz das Almas, passou a contar com a construção do primeiro hotel cinco estrelas da cidade, o Hotel Matsubara que teve a sua inauguração no ano de 1987. Um hotel de luxo contando com uma grande estrutura fez com que houvesse uma maior valorização da área e conseqüentemente, novos equipamentos ligados ao turismo surgiram como os bares e restaurantes. Um dos mais sofisticados nessa região, era o restaurante “Bem” especializado em frutos do mar e que chamava a atenção dos visitantes, contribuindo para o desenvolvimento do turismo nessa parte da cidade. Este recebeu muitas pessoas famosas que passaram por Maceió. Novos restaurantes foram surgindo, assim como, as pousadas e novos hotéis. No ano de 2008, Cruz das Almas contou com a inauguração de um novo grande empreendimento, o Ritz Lagoa da Anta Urban Resort.

O hotel Matsubara e o Ritz Lagoa da Anta, são hotéis sofisticados e de grande porte que contribuíram para o desenvolvimento de Cruz das Almas e para um maior fluxo turístico nessa área. Em 2013, foi inaugurado o Shopping Parque Maceió entre os bairros de Cruz das Almas e Jacarecica, construído num terreno de 200 metros quadrados contando com 200 lojas (ENCICLOPÉDIA 200 ANOS DE MACEIÓ, 2015), o qual é um importante empreendimento para a região norte trazendo com ele a possibilidade de deslocamento de uma elite antes concentrada na área de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca. Além dos equipamentos ligados ao turismo, hoje o bairro conta com a presença de grandes lojas, como a Casa Vieira e mais recente a Leroy Merlin com uma grande estrutura, o G Barbosa, o Centro Universitário Tiradentes, uma unidade de Ensino Superior que contribuiu para um grande movimento nessa área.

Jacarecica é um bairro urbanizado que conta com ruas, avenidas e conjuntos residenciais, distante oito quilômetros do centro da cidade, se destaca por sua praia que é muito apreciada para pesca e pela prática do surf. Ao longo da avenida litorânea encontram-se os bares e restaurantes que servem de lazer tanto para os moradores quanto para os turistas que visitam esse bairro. É uma região que vem sendo muito explorada pela presença de prédios que vem sendo construídos, fazendo com que o processo de verticalização venha se acentuando.

O processo de verticalização atualmente vem se expandindo para os bairros da Região Administrativa 8, no qual esses bairros vêm se destacando como uma nova expansão urbana com grande ampliação de equipamentos urbanos para a atividade turística (ENCICLOPÉDIA 200 ANOS DE MACEIÓ, 2015).

O bairro de Garça Torta conta com uma grande quantidade de coqueirais, um lugar calmo que dispõe de uma bela paisagem natural. Sua praia chama a atenção dos visitantes por sua beleza e vem sendo caracterizada como área de segunda residência.

A segunda residência transforma o fim de semana num acontecimento sociocultural que faz parte da sociedade contemporânea. Devido à redução da jornada de trabalho, ao progresso de meios de transporte e a deterioração do meio ambiente como consequência da modernização do mundo, essa atividade serve como um subsídio para aproveitar o tempo livre, se distanciando da turbulenta agitação do cotidiano (ASSIS, 2003).

No entanto, o crescente avanço desse turismo de segunda residência alteram os recursos ambientais e geomorfológicos, levando a grandes problemas como a perda do patrimônio vegetal e a destruição da qualidade dos recursos naturais (CROCIA, 1998).

A região de Guaxuma vem sendo explorada pela especulação imobiliária, construção de condomínios fechados, a exemplo do condomínio Morada da Garça, que fica localizado entre os bairros de Garça Torta e Guaxuma. Diante das modificações que vem ocorrendo no bairro surgiu o movimento “Abraça a Garça” criado pelos moradores do bairro, no intuito de conscientizar a população em defesa do ambiente e da paisagem natural, característica dessa região.

Destaca-se também que o bairro de Riacho Doce, Pescaria e Ipioca vêm sendo urbanizados e se assemelham, em suas características físicas e paisagísticas, promovendo a exploração pelo turismo.

Paiva e Vargas (2010, p.3) ressaltam que:

A produção e o consumo do espaço ligados ao turismo envolvem diversos processos espaciais, em variadas escalas e com diferentes manifestações espaciais. Uma das principais manifestações espaciais da atividade turística é o processo da urbanização atrelada ao turismo. Diversos atores atuam nestes processos espaciais (construção de resorts integrados, parques temáticos e novas tipologias de segunda residência, geralmente com características de condomínio fechados) relacionados à produção e consumo do espaço turístico e à urbanização dela decorrente.

Com o processo de urbanização, os bairros que fazem parte da Região Administrativa 8 de Maceió, passaram a atrair investimentos no setor turístico com a construção de hotéis, pousadas e a instalação de resorts Araújo (2011, p. 189 e 190) destaca que:

Em relação ao Brasil seria após os anos 90 que os resorts esse tipo de hotelaria direcionada ao turismo de lazer iria se sobressair especialmente no Nordeste e os motivos poderiam ser resumidos em três: 1. Aposta no turismo de sol e praia via de regra a modalidade mais incentivada pelas políticas federais de turismo. 2. Disponibilidade extensa de áreas ainda não urbanizadas ao longo da costa nordestina, o que possibilita esse tipo de equipamento. 3. As verbas advindas do Prodetur NE que nos anos 90 priorizavam claramente investimentos que pudessem atrair o público estrangeiro, a fim de atrair divisas em dólares visto que a nossa dívida externa era atrelada ao dólar.

Os resorts são complexos turísticos que possuem pouca dependência dos seus espaços circunvizinhos, sendo desenvolvidos para serem autossustentáveis, no qual, obedecem a um rigoroso modelo de gestão padronizado, oferecendo ao turista todos os tipos de serviços tornando-se desnecessário o contato com o exterior do empreendimento (CRUZ, 2000). De acordo com essa mesma autora, “os resorts representam, uma tendência do processo de urbanização turística do litoral nordestino, acentuada pelas políticas regionais, a internacionalização, principalmente dos meios de hospedagem” (CRUZ, 2000, p. 137).

Cabe ressaltar que, o desenvolvimento do turismo com base em resorts, assim como, a urbanização litorânea têm gerado vários impactos ambientais aos ecossistemas, degradação do patrimônio natural redução da biodiversidade e das culturas locais dos lugares turísticos (ARAUJO; MOURA 2007).

A partir do ano de 1990, os resorts começaram a se instalar nessa região, a exemplo do Village Pratagy Resort considerado o primeiro resort de Maceió localizado bem em frente à Praia da Sereia. Um empreendimento do empresário Fernando Amorim, que conta com 242 apartamentos, com restaurante de culinária regional e internacional, bar da praia, bar da piscina, sauna, sala de jogos, playground, quadra de tênis, quadra poliesportiva, quadra de vôlei de areia, loja de conveniência, loja de cosméticos, loja de pedras preciosas, teatro e estacionamento (BULGARELLI, 2011).

Os bairros de Ipioca, Riacho Doce, e Pescaria vêm comportando a instalação de grandes hotéis e resorts como é o caso do Villas do Pratagy Exclusive Resorts, o Salinas Maceió Beach Resort, o Village Pratagy Resort e o Waterfront que pela grandeza de suas construções vem modificando a paisagem desses bairros que contemplam uma riqueza de recursos naturais que caracterizam e chamam a atenção de quem visita essa região norte de Maceió.

Dessa forma, com surgimento da rede hoteleira e a inserção dos resorts e dos condomínios que vêm sendo construídos nos bairros da RA 8, estão dando novas formas de ocupação a esse litoral que há alguns anos atrás, não contava com essa urbanização e destacavam-se apenas as segundas residências e as vilas de pescadores com uma paisagem natural característica dessa região. Além da instalação desses empreendimentos hoteleiros, percebe-se a instalação de bares, grandes restaurantes a exemplo do Ibiscus localizado em Ipioca, pizzarias, com uma diversidade de serviços ao longo das áreas litorâneas e às margens da AL- 101 norte proporcionando variadas opções para atender os turistas que visitam a região.

Um outro empreendimento de grande destaque é o Café de La Musique, localizado em Pratagy, um beach club bastante sofisticado, que oferece shows com várias atrações nacionais e internacionais

dispondo de inúmeros serviços tais como: restaurante, drinks alagoanos, clínica de estética, lounges e spar urbano, chamando a atenção dos visitantes pela sofisticação e por sua estrutura.

Atualmente grande quantidade dos hotéis de Maceió estão instalados na orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, no entanto, nos últimos anos os bairros ao norte de Maceió passaram a comportar uma grande quantidade de hotéis e resorts. Apesar da fase de implantação da rede hoteleira na Região Administrativa 8 ainda não se configura como urbanização turística, apesar dessa área estar sendo atualmente explorada pelo turismo.

São bairros simples, mas que contam com elementos naturais que proporcionam à região uma situação privilegiada, um cenário paradisíaco com a presença da natureza difícil de ser encontrada em outras cidades litorâneas. Alguns empreendimentos estão em projetos para serem desenvolvidos em parte desse litoral em Ipioca e Riacho Doce com o Iberostar Magia Maceió e o Prodigy Beach Resort e em Riacho Doce Flat Residence.

Portanto, Nascimento (2007, p.) ressalta que:

Surge uma preocupação em como essa região poderá absorver tanta procura, já que o processo de ocupação do solo no litoral norte de Maceió, influenciado pelo turismo vem desrespeitando as normas e leis ambientais desencadeando a especulação imobiliária e como consequência supervalorizando o solo.

O principal instrumento legal da política de desenvolvimento urbano e ambiental é o plano diretor de Maceió, pelo qual, promovem normas que regem estratégias de regulamentação do uso e ocupação do solo. Ele se aplica a todo território municipal sendo uma referência obrigatória para os agentes, tanto públicos como privados, que têm atuação no município. No ano 2000 a prefeitura municipal de Maceió produziu um documento o plano estratégico para o desenvolvimento sustentável do litoral norte de Maceió, com o apoio da Secretaria Municipal de Planejamento, um documento que serve de parâmetros urbanístico para a região norte (NASCIMENTO, 2007).

Dessa forma, cabe a atuação do poder público de forma efetiva para que a exploração do litoral norte pelos grandes empreendimentos, não prejudique o meio ambiente e que se estabeleçam ações eficientes para que as características naturais, peculiares desse litoral, sejam preservadas.

Cabe ressaltar que a delimitação da expansão urbana requer alguns cuidados quando se escolhe áreas a serem urbanizadas, pois tem que ser levados em consideração os critérios urbanísticos, geográficos, sociais e econômicos para que assim se tenha um melhor desenvolvimento. E o que muitas vezes verifica-se é que esses parâmetros não são levados em conta, acarretando a estagnação e depreciação de muitas áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo constatou que a implantação da rede hoteleira de Maceió iniciou-se no Centro da cidade, onde os primeiros hotéis foram instalados em prédios com grande beleza arquitetônica e que atualmente estão totalmente descaracterizados sendo sedes de órgãos públicos. Apesar da região do centro da cidade ter abrigado a primeira fase da rede hoteleira e ter comportado importantes hotéis, dos 15 hotéis que foram levantadas neste estudo, apenas dois estão em funcionamento. Nessa primeira fase da rede hoteleira, a cidade ainda não despontava como destino turístico, contando com pouca urbanização e não contava com infraestrutura turística.

A medida que a atividade turística foi se desenvolvendo, novas áreas foram sendo urbanizadas e outros locais passaram a ser explorados. A rede hoteleira foi se expandindo e houve a instalação de novos meios de hospedagens com uma maior infraestrutura de lazer. Essa segunda fase de expansão hoteleira aconteceu em torno da Praia da Avenida, uma área bastante frequentada, tanto por moradores quanto pelos turistas que visitavam a cidade até a década de 1980. Nesse período, os hotéis de Maceió passaram a ser mais sofisticados.

Com a exploração desordenada do turismo, alguns impactos ambientais surgiram como a poluição da Praia da Avenida, um atrativo de grande destaque. Diante disso, a rede de hotéis da Praia da Avenida começou a enfrentar problemas, encerrando as suas atividades no final dos anos 1980. Com a decadência desses hotéis, surge uma nova fase da hotelaria nas orlas de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca considerada hoje uma das orlas mais urbanizadas, dotada de serviços que proporcionam ao turista várias opções de lazer: passeios turísticos, hotéis, bares, restaurantes e variados tipos de serviços, tornando-se uma área central de urbanização turística da cidade de Maceió.

Com a expansão da rede hoteleira da orla, os espaços circunvizinhos passaram a ser modificados e urbanizados, a exemplo do interior dos bairros de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca que dispõem de variados serviços ligados ao turismo. Além disso, grande quantidade de hotéis estão concentrados no interior desses bairros.

Constatou-se que os bairros que compõem a Região Administrativa 8 de Maceió passaram a ser bastante explorados para a implantação de hotéis. São bairros que contam com uma grande quantidade de elementos naturais, o que chama a atenção dos investidores para a exploração turística dessa região. A partir da década de 1990, essa área norte começou a atrair investimento de grandes empreendedores com empreendimentos turísticos de grande porte do tipo resort.

A região de concentração dos hotéis e resorts é compreendida pelos bairros de Cruz das Almas, Ipioca, Riacho Doce, Pescaria e Guaxuma. Restaurantes de grande porte também foram surgindo, assim como bares, pizzarias, o beach club Café de La Musique e os condomínios fechados. Constata-se também que o crescimento imobiliário vem ocorrendo sem um planejamento adequado modificando os espaços, antes ocupados por elementos naturais, principalmente pelos coqueirais. Grande parte desses bairros, ao norte de Maceió, vem tendo os seus recursos naturais descaracterizados, tornando-se, cada vez mais, habitada e, atualmente, vem se destacando como uma nova área de expansão urbana para o turismo.

Diante do exposto, constata-se que o processo de urbanização turística de Maceió ocorreu a partir da instalação da rede hoteleira na Orla de Pajuçara, Ponta Verde e Jatiúca, concentrando-se nesses bairros até os dias atuais. Embora haja a implantação de meios de hospedagem em outras regiões da cidade, tal como na Região Administrativa 8, isso ainda não foi suficiente para promover a existência de formas específicas de produção do espaço, a partir do turismo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. M de; MOURA, F. B. P. A expansão do turismo na zona costeira nordestina: crescimento econômico, degradação ambiental e erosão cultural. In: CORIOLANO, L. N.M. T. ; VASCONCELOS, F. P. (orgs). **O turismo e a relação sociedade natureza: realidades, conflitos e resistências**. 1. ed. Fortaleza: Eduece, 2007, p. 94-114.

ARAUJO, C. P. de. **Terra à vista! O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários**. 2011. 405 f. Tese de doutorado (Arquitetura) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

ARAUJO, Ana Paula. O processo de urbanização turística. IN: ULISSES, F; RIBEIRO, M. A (org). **Diálogos da Geografia no programa de educação tutorial do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Gamma, 2014.

ASSIS, Lenilton Francisco de. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análises geográfica, **Revista Território**, ano VII, nº 11, 12e 13, p. 119-122, set./out. 2003. Disponível em: <http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/11_12_13_8_turismo.pdf>. Acesso em: 15 janeiro. 2016.

BARBOSA, Gabriela Biana. **Arquitetura contemporânea em Maceió (1980-2008)**: uma reflexão crítica. 2009. 185. f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas do Espaço Habitado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

BULGARELLI, C. **História da hotelaria em Alagoas**. 1. ed. Maceió: Ideias de comunicação, 2011.

CAVALCANTE, M. M. P. D. **Diálogos da forma na orla de Maceió**: edifícios verticais 1980-2012, Maceió: Edufal, 2015.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CLAVÉ, S. A. **La urbanización turística**: de la conquista del viaje e la reestructuración de la ciudad turística. In: Documents Análisi Geogràfica, 1998, p. 17-43.

CRUZ, R. C. A. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, F. B. **Para onde vai o turismo de Maceió?** Uma discussão sob a ótica da sustentabilidade. Maceió: Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA, 1998.

CROCIA, N. **Manual de geografia do turismo**: meio ambiente, cultura e paisagens. Recife: Univeritária, 1998.

ENCICLOPÉDIA MUNICIPIOS DE ALAGOAS. 3. ed. Alagoas, 2012.

ENCICLOPÉDIA MACEIÓ 200 ANOS. Alagoas, 2015.

FONSECA, Maria Aparecida da; COSTA, Ademir Araujo de. A urbanização turística em áreas deprimidas: O espaço produzido para o visitante. **Mercator- Revista de Geografia da UFC**, ano 03, número, 06, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativa da população 2016**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=270430&id_tema=130&search=alagoas/macei/estima-da-populacao-2016> Acesso em: 06 de fev. 2016.

LOPES JÚNIOR, E. População e meio ambiente nas paisagens da urbanização turística do Nordeste: o caso de Natal. In: TORRES, Haroldo; COSTA, Heloísa Soares de Moura. **População e meio ambiente**: debates e desafios. São Paulo: SENAC-SP, 2000. p. 213-231.

LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização turística: um novo nexu entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, C; BRUHNS, H.T; LUCHIARI (org). **Olhares Contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: papiros, 2000.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno virtual de turismo**. nº 14, 2004. Disponível em: <[http://www.ivt.copp.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=viem&path\[\]=65&path\[\]=60](http://www.ivt.copp.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=viem&path[]=65&path[]=60)> Acesso em:27 de janeiro. 2016.

MULLINS, P. Tourism Urbanization *Internacional Journal of Urban Regional Research*. 326-342, 1991.

MONTEJANO, J. M.. **Estrutura do mercado turístico**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2001.

NASCIMENTO, F.A do. **Estudo da capacidade de adensamento urbano do litoral norte de Maceió, nos bairros de Jacarecica e Guaxuma**. 2007. 150 f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente: desenvolvimento sustentável. Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2007.

NORMANDE, T. B. **História de permanência**: A Jatiúca velha pobres e ricos da orla marítima de Maceió. 2000. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal de Alagoas, 2000.

PAIVA, R. A; VARGAS, H. C. **Os agentes produtores e consumidores do espaço turístico**. III colóquio internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem. São Paulo, 2010. Disponível em:< http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/2015/05/3_cincci/045-ricardo-paiva.pdf>. Acesso em: 11 marc. 2016.

PAIVA, R. A.; VARGAS, H. C. Sobre a relação turismo e urbanização. **Pós**. v 20. São Paulo. Junho, 2013. Disponível em:<<http://www.revista.usp.br/posfau/article/viemfile/80924/84566>> Acesso em:01 abr. 2016.

RANGEL, M.G. **Destinação Turística Maceió**: ciclo de vida e perspectivas de crescimento nos próximos anos. 2010.165 f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento e meio ambiente: desenvolvimento sustentável. Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e meio Ambiente). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010.

VERAS FILHO, L. **História do turismo de Alagoas**. Maceió: Sergasa, 1991.